
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIANA DOS SANTOS

**EDUCOMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**



Rio Claro
2017

MARIANA DOS SANTOS

EDUCOMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Orientador: Prof. Dr. César Donizetti Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2017

370 Santos, Mariana dos
S237e Educomunicação : contribuições para o desenvolvimento infantil / Mariana dos Santos. - Rio Claro, 2017
34 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: César Donizetti Pereira Leite

1. Educação. 2. Educação e comunicação. 3.
Comunicação. 4. Educomunicação. I. Título.

AGRADECIMENTOS:

Concluindo esta longa e árdua etapa repleta de altos e baixos, incertezas e dúvidas que foi minha graduação, esta é a nada menos que a realização de um sonho, mais uma aquisição na bagagem da história desta humilde aprendiz da vida e aqui, neste fim, que na realidade, é o início de um novo ciclo; a busca por mais conhecimento e evolução, sim, porque somos seres complexos, que vivem em constante transformação; gostaria de agradecer pelo apoio daqueles que estiveram comigo até o cume desta montanha que foi por mim escalada.

Primeiramente á minha família, por todo cuidado e apoio, essenciais para que eu chegasse até aqui. Ao meu pai, exemplo e modelo de conduta, à minha mãe por sua força e determinação, nunca duvidando do meu potencial, me incentivando a sempre batalhar por meus sonhos.

Aos meus colegas de classe que também passaram por este processo de conclusão e puderam compreender e compartilhar de experiências, angústias e anseios, auxiliando-me a passar por esse momento. Aos amigos que compreenderam minha ausência em muitos momentos e incitaram minha dedicação a tal feito acadêmico.

Ao meu professor César, primeiramente por aceitar me auxiliar na jornada que foi a realização deste trabalho e pela compreensão, ajuda e orientação neste processo.

Por ultimo e mais importante, a Deus, sem o qual nada disso seria possível, por ouvir minhas orações e por me motivar para todas as minhas realizações.

RESUMO:

O presente trabalho busca, através de um estudo bibliográfico, discorrer sobre a educomunicação, pensando o uso das tecnologias da informação e dos meios de comunicação em massa. Este é um conceito da educação que vem sendo bastante explorado atualmente, embora esta, não seja uma área tão recente como parece. Esta concepção visa à produção de materiais de qualidade pelos alunos e foca neste processo como principal, para além do resultado final, valorizando conjuntamente o educando, com o objetivo de incitar o desenvolvimento de seu senso crítico frente a sua realidade e ao grande volume de informações que o mesmo recebe diariamente. Este estudo tem como ponto norteador a definição e explanação da Educomunicação, seus princípios e conceitos; verificando quais os benefícios de sua aplicação para os educandos, tendo cada aluno como cidadão; agente participante e transformador da sociedade ao redor, em casa, no bairro, na escola; e que futuramente exercerá a criticidade em todas as esferas em que estará inserido. Tomando por base a terceira infância e adolescência, onde a criança começa a desenvolver o senso crítico e de sociedade, considerando a aprendizagem através do meio e, principalmente, tentando quebrar a hierarquia do sistema escolar tradicional por meio da valorização da bagagem prévia dos alunos e da realidade em que os mesmos se encontram.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Educomunicação.

ABSTRACT

The present work seeks, through a bibliographical study, to discuss educommunication, thinking about the use of information technologies and the mass media. This is a concept of education that is being widely explored today, although this is not as recent a field as it seems. This concept aims at the production of quality materials by the students and focuses on this process as the main, in addition to the final result, valuing the student together, with the aim of encouraging the development of his critical sense in relation to his reality and the great volume of information which he receives daily. This study has as guiding point the definition and explanation of Educommunication, its principles and concepts; verifying the benefits of its application to learners, with each student as a citizen; participant agent and transformer of society around, at home, in the neighborhood, at school; and that in the future he will exercise criticality in all spheres in which he will be inserted. Based on the third childhood and adolescence, where the child begins to develop the critical sense and society, considering learning through the medium and, mainly, trying to break the hierarchy of the traditional school system by valuing the students' previous luggage and of the reality in which they are.

Keyword: Communication. Education. Educommunication

SUMÁRIO:

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS.....	9
4 METODOLOGIA.....	10
5 EDUCOMUNICAÇÃO.....	11
5.1 O Conceito e Definição.....	11
5.2 Analisando a Prática.....	13
5.3 Contribuições para o Desenvolvimento Infantil.....	25
6 CONCLUSÃO.....	30
7 REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Desde a existência humana, quando o homem passou a viver em comunidade com outras pessoas, surgiu à necessidade de criar uma maneira de interação. Desde então, a comunicação se fez essencial para a convivência e entendimento entre as mesmas. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015)

Podendo ocorrer internamente, de alguém com si mesmo, entre duas ou mais pessoas em um pequeno grupo ou até mesmo entre um grande número de pessoas, a comunicação evoluiu desde os primórdios da sociedade, processo subsidiado pelas criações e inovações tecnológicas e invenção da imprensa que trouxe consigo a comunicação em massa. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015)

A comunicação em massa é a forma mais ampla da comunicação que pretende atingir o máximo de pessoas possíveis e utiliza-se da intermediação de um meio para que o emissor da mensagem atinja seu objetivo, como por exemplo, as emissoras de TV que atuam em rede nacional e falam a diversos tipos de público diretamente, sem que haja interação entre os indivíduos envolvidos. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015)

Atualmente vivemos em uma sociedade onde há um excesso de informações vindas de distintas fontes e ao mesmo tempo. São estas diferentes e conflitantes, abordando quaisquer tipos de assuntos, mostrando a tendência do predomínio das mídias de comunicação em massa, que vêm conquistando maior espaço em nosso dia-a-dia.

Com a popularização e acessibilidade das mídias, sejam elas rádio, televisão, cinema, internet, entre outras; passou-se a pensar em uma forma de utilizá-las no processo educativo, realidade que vêm desde muitas décadas. Nos anos 30 com a consolidação radiodifusão; passando à utilização do rádio nos anos 50 e 60 com o projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire; o aparecimento da televisão, que prometia revolucionar a educação nacional com seu sistema de TV educativa, através dos telecurtos e programas de educação à distância, também para jovens e adultos; chegando aos videocassetes nos anos 80 e a mais recente informática nos anos 90. (SOARES, 2003).

A educomunicação, ou abreviadamente educom é um termo que tem estado em bastante evidência atualmente e vem ganhando espaço nos últimos anos.

A inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação ganhou densidade própria e se afigura, hoje, como um campo de intervenção social específico, oferecendo um espaço de trabalho diferenciado que vem sendo

ocupado, em toda a América Latina, pela figura emergente de um profissional a que estamos denominando de "Educomunicador". (SOARES, 1999, p.1)

A Universidade de São Paulo (USP) é grande produtora de materiais a respeito do tema, por possuir o Núcleo de Comunicação e Educação, que mantém projetos de formação para promover a educomunicação. Ismar de Oliveira Soares, o primeiro a usar o termo no Brasil segundo estudiosos, professor titular sênior da Universidade de São Paulo (USP), coordenou, de 1996 a 2014, o NCE-Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes - ECA-USP. (ECA/USP)

Embora projetos já tenham sido criados com base na educomunicação e executados na prática, este é um conceito difícil de compreender, pois é complexo e abrange duas esferas: a da educação e a da comunicação. Donizete Soares (2006) em seu artigo Educomunicação: o que é isto? Define-a como “[...] um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da Educação Escolar quanto da Comunicação Social.” (SOARES, 2006, p. 1).

É uma área que visa perceber e estudar a colaboração dos meios de comunicação na educação em contribuição ao processo educacional. Ismar de Oliveira Soares, a define inicialmente como sendo:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2003, p.1, grifo do autor).

Em outras palavras, partindo do deslumbre que as crianças e adolescentes possuem por este universo tecnológico, os professores se utilizam das mídias de comunicação e trabalham o senso crítico e a expressão individual dos alunos. Processo que pretende elevar o nível de interesse dos educandos ao tirá-los das atividades rotineiras da sala de aula e fazê-los agentes ativos no processo de aprendizagem.

Mas, afinal, qual a importância de se realizar educomunicação e quais as contribuições da mesma para quem as realiza quanto agentes participantes deste processo?

2 JUSTIFICATIVA

Com o avanço tecnológico, surgem novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes, sendo a inter-relação entre Comunicação e Educação um deles. (SOARES, 2002).

O NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP a partir de pesquisas desenvolvidas entre 1997 e 1999 com uma amostragem de 172 especialistas de 12 países da América Latina e nos Estados Unidos; entre 1999 e 2000 a partir da Marquette University (Milwaukee, Wisconsin), evidenciou que neste momento, tanto nos Estados Unidos, quanto na América Latina um “campo de estudo que contempla o estudo das mudanças decorrentes da incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas da informação nos processos educativos [...]”. (SOARES, 2002, p.18)

Como dito acima, as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes na rotina das pessoas e com base neste fato e na observação do desinteresse dos alunos, somado a dificuldade em conseguir a atenção e empenho dos mesmos em atividades corriqueiras da sala de aula; observações estas que foram obtidas através de experiências proporcionadas por estágios obrigatórios durante a graduação; surgiu à inquietação em buscar meios para uma prática escolar que permitisse abertura e oportunidade para o uso e exploração da tecnologia favorecendo o interesse do aluno em benefício de seu aprendizado.

Partindo disto, nasce o interesse na educomunicação, cujo nome sugere, é a união entre educação e comunicação, ou seja, a utilização dos meios de comunicação na educação; que são veiculados, em sua grande maioria, pelas tecnologias da informação, para conquistar a atenção do aluno, fazendo dele, agente ativo em seu processo de ensino-aprendizagem.

3 OBJETIVO

Compreender qual a importância de se realizar educomunicação e quais as contribuições da mesma para quem as realiza quanto agentes participantes deste processo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva sobre a educomunicação, sendo este estudo teórico o passo inicial de toda pesquisa científica. (GIL, 2002).

Visa-se aprofundar o tema e compreender a definição do mesmo, ou seja, apurar o que é a educomunicação e qual a importância deste campo de pesquisa, bem como as contribuições que o mesmo traz para o desenvolvimento infantil.

Para elaborar este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujos materiais de apoio são artigos científicos produzidos principalmente pela Universidade de São Paulo (USP), uma grande produtora de materiais a respeito do tema, além da exploração e análise de sites de projetos que praticam a educomunicação e dissertações que descrevam experiências com projetos realizados no país, a fim de conhecer as práticas no Brasil. O texto será redigido com base nas conclusões tiradas a partir destas leituras. Para selecionar os artigos, bem como os projetos que foram utilizados na pesquisa, fez-se uso das seguintes combinações de palavras chaves: educomunicação, conceito, definição, comunicação e educação, desenvolvimento infantil, projetos.

O estudo será dividido em cinco capítulos, iniciando com a introdução e exploração geral do tema; no segundo encontra-se a justificativa; em seguida o objetivo é especificado e no quarto veremos a metodologia do trabalho. O quinto inicia-se na explanação do conceito historicamente colocado; seguido da exposição de projetos analisando as dificuldades e sucessos na execução dos mesmos; concluindo em respeito ao desenvolvimento da criança, problematizando se a educomunicação traz contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e pessoal da mesma, e, por fim, na sexta temos as conclusões tiradas com base neste trabalho.

5 EDUCOMUNICAÇÃO

5.1 O CONCEITO E DEFINIÇÃO

Inicialmente o conceito era usado para “identificar uma área chamada Educação para a Comunicação, isto é, a educação para a formação do chamado senso crítico frente à mídia, especialmente frente à televisão.” (SOARES, 2010). Partindo-se do conceito de que na mídia as informações são fracionadas e descontínuas, onde todos os assuntos são tratados, sem controle da aquisição, destacando o imediatismo. Se opondo à escola onde os saberes são selecionados em um processo definido, considerando-os objetivos e intemporais, distribuídos igualmente a todos. (JACQUINOT, 1998).

Embora as informações divulgadas através das mídias sejam realmente fragmentadas e ligadas mais ao emocional que ao racional (JACQUINOT, 1998), nesta perspectiva os objetivos determinados em suas relações limitavam-se à mídia, de se pensar automaticamente a meios e tecnologias de comunicação, sendo fundamental ultrapassar as limitações desta visão e reconhecer que esta se apropria também da comunicação presente em todo o processo educativo, realizado com ou sem o emprego de meios, considerando-a não somente como instrumento midiático e tecnológico, mas primeiramente como componente pedagógico, enquanto interdisciplina e campo do conhecimento, adotando o sentido de uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação que converge em uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia. (KAPLÚM, 1999).

Martín-Barbero afirma que para se falar sobre as influências é preciso estudar os modos de relação das pessoas com o meio, uma visão que pensa para além da hegemônica norte-americana; onde os estudos no campo da Comunicação eram centrados nos meios e em suas influências no sujeito. Surgindo então, na América Latina, uma visão voltando-se para as mediações, compreendendo que não existe um ser humano ilhado, pensando além do estímulo-resposta de Pavlov, onde a “mediação significava que entre o estímulo e a resposta há um exposto espaço de crenças, costumes, tudo o que configura a cultura cotidiana”. (MARTÍN-BARBERO, 2000).

A Educação para a Comunicação é um conceito complexo de ser compreendido, pois não é um discurso pronto, não é um conceito “engessado” e possui diferentes vertentes, ou seja, diferentes maneiras para promovê-la.

Historicamente, os programas estabelecidos filiam-se à três protocolos básicos, tidos como conceitos e normas que sustentam a identidade, coerência e aceitação pública; são estes o moral, o cultural e o mediático ou educomunicativo. (SOARES, 2014).

O mais antigo e predominante, o Protocolo Moral, surge por volta dos anos de 1930, se baseia no entendimento de que a liberdade de expressão tem uma responsabilidade social, onde as produções midiáticas não podem em hipótese alguma acabar com o direito da infância e da juventude; gerando a classificação indicativa dos espetáculos e em alguns casos a luta pela abolição da publicidade dirigida as crianças. (SOARES, 2014, p.17)

O Protocolo Cultural se baseia no princípio de que a comunicação e os meios de informação são parte da cultura contemporânea e devem ser conhecidos e estudados. Carecterizado pelo foco na relação dos educandos com os meios de comunicação, as novas tecnologias ou com a mídia. Conhecida como *Educación para los Medios*, na Espanha; *Educação para os Medias*, em Portugal e *Mídiaeducação* no Brasil. (SOARES, 2014, p.18).

O Protocolo Mediático, estabelecido na América Latina desde os anos de 1980, é uma corrente recém-sistematizada que se baseia na luta do Movimento Social e universalização do direito à comunicação, na garantia de todos os sujeitos sociais, incluindo os mais pobres e excluídos, tenham através da educação “acesso à palavra”, cujo foco não se dá na mídia em si, mas na abrangência do processo educativo, o fortalecimento da capacidade de expressão das crianças e jovens, utilizando-se de todas as formas de comunicação, desde a interpessoal, a familiar, a escolar e a midiática massiva para que o objetivo seja atingido. (SOARES, 2014, p.18).

Tomaremos como base para este estudo o Protocolo Mediático onde se ocorre a chamada educomunicação, realizada através de projetos, valorizando todas as formas de expressão, especialmente a artística, para a ampliação do potencial comunicativo da comunidade e de cada um de seus membros; cuja proposta é uma revisão das relações de poder, no caso, professores e alunos são igualmente aprendizes e igualmente educomunicadores.

No capítulo seguinte iremos exemplificar, com base em projetos já realizados, como a educomunicação se desenvolve na prática e conheceremos projetos realizados através parcerias firmadas entre escolas, Organizações Não

Governamentais (ONGs), Universidades, Secretarias da Educação, empresas e comunidades.

5.2 ANALISANDO A PRÁTICA

A educomunicação embora pouco discutida e praticada no Brasil possui alguns centros de estudos sobre o assunto. A Universidade de São Paulo (USP) possui o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) e oferece curso de licenciatura, já na Universidade Católica de Goiás (UCG) possui o bacharelado, ambas possuem estágio obrigatório e apresentam trabalhos de conclusão. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015).

A proposta da educomunicação é a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais e construção da cidadania; somando-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere à área das linguagens e suas tecnologias; partindo do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. (NCE, 1996)

A Educomunicação dialoga com as mudanças na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) prevê a introdução nos currículos parâmetros relacionados à Educação para a Comunicação e a presença das tecnologias e meios de comunicação em massa. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) de 26 de junho de 1998 orienta a reorganização dos currículos das escolas de modo a

[...]ter presente que as linguagens são indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências e adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores (artigo 5º). (JÚNIOR, 2007, p.98, grifos do autor)

“O objetivo da Educomunicação é formar cidadãos críticos e conscientizados a partir do uso da comunicação – teoria e prática – como forma de educação.” (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015)

Michalski, Audi, et al. cita em sua cartilha sobre educomunicação alguns dos projetos realizados em diferentes estados do Brasil. Os projetos são variados e abordam as mais diversas linguagens e tecnologias da informação (fotografia, rádio, jornal, TV, Internet, vídeos, cartazes, história em quadrinho) para a formação de professores e alunos para habilitá-los a serem educadores em suas comunidades escolares, além daqueles realizados em ONGs, especialmente em comunidades carentes, com o objetivo de estimular a participação ativa de crianças

e adolescentes e a reflexão crítica dos conteúdos veiculados pela mídia em massa, promover inclusão social, gerar novos processos de educação e/ ou de mobilização, sempre focando o protagonismo dos participantes e o desenvolvimento de sua criticidade em meio à sua realidade.

Veremos à seguir alguns desses projetos e seu campo de atuação no meio educacional. Começando pelo Amazonas, Agência Uga-Uga de Comunicação é uma organização não – governamental, sem fins lucrativos que atua na capital e em municípios do interior do estado. O Projeto Escola Cidadã foi criado com o objetivo de capacitar professores e alunos da rede pública de ensino de Manaus em educação, para melhorar o ensino-aprendizagem. O Projeto Jornal na Escola, tem o objetivo de desenvolver a linguagem escrita através dos problemas da comunidade, uma ferramenta de comunicação gerenciada e voltada para os jovens e adolescentes da rede pública de Manaus. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p. 32)

A Agência de Notícias da Infância Matraca no Maranhão criada em 2002 e oficializada em 2003 é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos que possui a missão de contribuir para melhorar o mundo para crianças e adolescentes maranhenses, implementando o Estatuto da Criança e do adolescente em busca de defender seus direitos; sensibilizar e mobilizar a sociedade através de: Mobilização da Mídia; Qualificação das ONGs que atuam na área da infância; Fortalecimento das articulações políticas a Promoção do Protagonismo Juvenil, realizada por meio da Rede Sou de Atitude, onde os jovens monitoram as políticas públicas na área da Infância, Adolescência e Juventude e discutem sobre o papel da mídia e como ela os expõe, tendo como objetivo também a sensibilização dos profissionais da comunicação pra uma abordagem correta deste público e concientizar a juventude maranhense da importância da participação política como forma de mudança social. (MATRACA, 2002)

Com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, a organização de sociedade civil Oficina de Imagens desenvolve projetos no campo comunicação e da educação por meio de processos inovadores e metodologias participativas, como por exemplo o projeto Latanet - da latinha à internet, uma proposta pedagógica que promove a inclusão na escola das linguagens e tecnologias da comunicação, a fim de atrair a participação da comunidade, além da promoção do intercâmbio de informações entre jovens e educadores de diferentes escolas. “Desde 2002, o projeto Latanet

trabalha com professores e alunos de 32 escolas na rede pública municipal de educação de Belo Horizonte”. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p.33)

Estas foram as descrições dos projetos e suas intencionalidades segundo a cartilha de Educomunicação (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015) e informações dos sites oficiais das Organizações (caso da agência Matraca, do Maranhão). Veremos a seguir a prática de dois projetos segundo a visão de dois mestrandos em Ciência da Comunicação, a fim de compreender na prática a proposta de implementação e como a mesma se desenvolve, bem como as atividades realizadas por ambos. Os critérios utilizados para a escolha dos mesmos pauta-se primeiramente na variedade, em uma tentativa de escolher abordagens diferentes. Serão elas, utilização do rádio na escola, além da criação de peças de comunicação (ensaios fotográficos, vídeos, cartazes, história em quadrinho, site). Outro ponto considerado foi tomar como base dissertações de alunos que, observando a prática, expusessem seus olhares e inquietações à respeito da realização de tais projetos.

O primeiro projeto chama-se Educom.rádio, uma parceria entre o NCE-USP com a Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, onde 12 mil professores e alunos pertencentes à 455 escolas da rede Municipal de São Paulo receberam capacitação durante os anos de 2001 e 2004 para utilizarem a linguagem radiofônica, através da introdução de um laboratório de rádio em cada escola com um objetivo específico, o de combater a violência, favorecendo a construção de uma cultura de paz nas escolas. A proposta é contextualizar os cursistas sobre a importância da Educomunicação e capacitá-los a se tornarem educadores para que, após o término do curso, pudessem multiplicar a formação recebida no curso em suas escolas e aplicá-las através do uso rádio, desenvolvendo práticas pedagógicas solidárias e colaborativas, promovendo a melhora das relações de comunicação na escola. (NCE-Educom.radio)

Criado inicialmente como um projeto-piloto com duração de 12 meses específico para uma escola pública de Ensino Fundamental, a proposta “Nova Ondas – Gestão de Comunicação, via Rádio, em Escola numa Situação de Conflito” foi recusada por ser um projeto experimental e restrito a uma única escola. Reformulado em junho de 2001 por Ismar de Oliveira Soares e Patrícia Horta Alves para se tornar um programa que pudesse ser incluso ao “Projeto Vida” “organismo da Secretaria Municipal de Educação voltado ao combate à violência nas escolas da capital paulista”, (JÚNIOR, 2007, p.101) o novo projeto “Educomunicação pelas

ondas do rádio – construindo Paz pela Comunicação, ou Educom.rádio surgiu uma parceria entre o NCE e o “Projeto Vida” da Secretaria Municipal de Educação. Através do “Projeto Vida” acontecia o projeto “Escola Aberta” que viabilizava ações educativas, esportivas e culturais nas unidades escolares abrindo-as aos finais de semana para a comunidade, em 2001 o projeto “Educom.rádio” tornou-se seu segundo projeto.

Durante o processo de capacitação diversos programas de rádio foram realizados. A partir disso, foi criado o banco de dados do acervo do setor de “Memória Audiovisual” do NCE-USP que possui o registro de mais de duas mil produções radiofônicas realizadas durante a capacitação, ao longo dos três anos e meio do projeto, sendo que foram registrados apenas os programas que foram levados a sede do NCE-USP e apresentavam condições técnicas de serem catalogadas e digitalizadas. (JÚNIOR, 2007).

Em sua dissertação para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Comunicação, intitulada “Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio”, sob a orientação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, Renato Tavares Júnior faz um levantamento de uma amostra dos temas abordados por 668 programas de rádio produzidos por aproximadamente 134 escolas atendidas no início e final da formação, contidas neste acervo e consegue catalogá-las, classificando os principais realizadores, os gêneros e formatos e os temas e assuntos contidos nos programas. Tomaremos como base para análise deste projeto os levantamentos e apontamentos realizados por ele. (JÚNIOR, 2007)

Segundo Júnior (2007), as produções se dividiram em programas somente com professores/funcionários, somente com alunos e ainda programas mesclados entre professores e alunos, podendo haver a presença de membros da comunidade não inscritos no programa, uma vez que a participação era aberta aos mesmos. Além dos gêneros e temáticas o autor conclui, através de sua análise quantitativa das produções dos cursistas, que as produções radiofônicas os levaram a ter mais liberdade na escolha dos temas, partindo para outras áreas que não as diretamente ligadas ao projeto, para além da Educomunicação, escola ou violência.

Quanto ao gênero, excluindo o educativo, pressupondo-se intenção educativa em todos os programas e ressaltando que a maioria possui uma mescla nos gêneros. Classificando-se gênero como o “objetivo”; aquilo que o ouvinte espera do

programa e formato ao “como” se faz o programa, computa-se como sendo predominante seis gêneros e um formato, sendo eles:

“Gênero: Ficção/Dramaturgia (ficcionalização ou dramatização de histórias reais, adaptadas ou inventadas, podendo conter personagens, conflitos, diálogos, narradores, clímax, etc.); Jornalístico/Informativo (boletins, notas, matérias, reportagens, entrevistas, debates, comentários e opiniões); Variedades (predomínio da mescla de diferentes gêneros e formatos em um mesmo programa podendo ter informação, humor, música, etc); Humor (predomínio de situações cômicas com elementos como piadas, paródias, imitações, etc); Musical (predomínio de veiculação de músicas no programa); Publicitário/Propagandístico (predomínio de venda de produtos e serviços ou de idéias e ideologias);
Formato: Vinheta (casos em que houve apenas realização da “assitura sonora” de um programa ou a “emissora” da escola)” (JÚNIOR, 2007, p.158-159)

Quanto à definição das características dos temas, foram considerados eixos transversais abordados durante as atividades do projeto, aos objetivos da “educom.rádio” e temas do cotidiano dos jovens, lembrando que podem aparecer diversos temas em um mesmo programa, sendo computados todos, não somente o predominante, formando, assim treze temáticas:

“Comunicação na escola (Educação, Educomunicação, “educom.rádio”); Meios de comunicação (programas e propagandas difundidos pelos meios de massa); Dia-a-dia do ambiente escolar (notícias, projetos, eventos e curiosidades); Ecologia e meio ambiente; Diversidade cultural (preconceito e racismo); Esporte; Arte e cultura; Violência (criminalidade e segurança); Política; Saúde; Amor e Sexualidade; Comportamento; Outros.” (JÚNIOR, 2007, p. 159-160)

O autor afirma ainda que a participação das crianças e adolescentes no projeto revelou uma mudança dos mesmos em relação ao gênero jornalístico, mostrando-se interessados pelo jornalismo a partir do momento que eles passaram a se tornar agentes ativos selecionando e transmitindo informações além de emitir opiniões, hora atuando como redatores, hora como repórteres, entrevistadores ou comentaristas. (JÚNIOR, 2007, p. 259)

Outro ponto observado é o baixo nível do gênero musical e sua queda ao longo do curso graças ao incentivo de produções mais complexas e elaboradas que fossem além da simples veiculação de músicas intercaladas por um locutor que transmite apenas informações superficiais sobre elas. (JÚNIOR, 2007, p. 176-177)

Foi constatada também uma minoria de produções somente de professores e funcionários e uma predominância dos programas integrando professores e alunos, refletindo a preocupação do NCE-USP em estimular uma relação horizontal entre os

alunos e seus professores, coordenadores e diretores de modo que todos pudessem igualmente ensinar, contextualizar, explicar e argumentar. (JÚNIOR, 2007, p. 171)

Entre os gêneros, o mais abordado inicialmente foi o jornalístico, sofrendo uma leve queda ao longo do curso e aumentando o gênero ficcional, já em relação ao tema, o mais popular no início era “Comunicação na escola (Educação, Educomunicação, educom.radio)” e ao final, o mais abordado foi “Ambiente escolar e comunidade”. Possuindo ao final uma maior variedade de temas, surgindo programas que não se encaixavam em nenhuma das categorias, por conter temas abstratos ou por conterem apenas ruídos e efeitos sonoros sem a utilização de palavras. (JÚNIOR, 2007, p. 172)

O contrato firmado entre a Secretaria da Educação e a Prefeitura Municipal de São Paulo previa a distribuição de um Kit contendo todos os equipamentos para que as escolas participantes montassem suas próprias rádios locais, contudo, 200 das 445 escolas não receberam o Kit até a entrega de sua dissertação por problemas nas licitações. Ao final do curso coincidindo com a mudança no governo, algumas escolas deram continuidade ao projeto, objetivo da formação, porém outras acabaram por deixar seus equipamentos trancados fora do alcance dos alunos. A prefeitura apesar de considerar o projeto como positivo, optou por não adquirir mais equipamentos, deixando as escolas a mercê daquelas que receberam o Kit, mas não faziam uso do mesmo. Infelizmente somente um foi repassado e 199 escolas acabaram sendo prejudicadas pela descontinuidade do governo. (JÚNIOR, 2007, p. 171)

Após o término do período de formação do projeto “educom.rádio” a proposta educ comunicativa virou a lei 13.941 em 28/12/2004, instituindo o “Programa Educom – Educomunicação pelas ondas do rádio” e no ano seguinte o Professor representante dos professores de ensino fundamenale médio Carlos Alberto Mendes de Lima assumiu a presidência juntamente vice-presidente eleito professor Ismar de Oliveira Soares, representante da USP.

O inciso 1º, do artigo 1º, define Educomunicação como o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos e recursos da comuniação e da informação, nos espaços destinados à educação e à cultura. Já o inciso 2º do mesmo artigo define como objetivo principal da lei ampliar as habilidades e competências no uso das tecnologias, de forma a fvorece a epressão de todos os membros da comunidade escolar, incluindo dirigentes, coordenadores, professores, alunos, ex-alunos e demais membros da comunidade do entorno. A lei determinou ainda que seria intituído um comitê gestor com representantesdi

govern e as sociedade civil execução eviabiização das determinações. (JÚNIOR, 2007, p. 99-100, grifos do autor)

A princípio, os maiores opositores ao projeto seriam os próprios adotantes, como por exemplo, diretores centralizadores e autoritários, professores que fossem receosos ao uso de tecnologia ou pessoas que acreditassem na beneficiação política da prefeitura com o projeto, criando assim, resistência ao mesmo. Contudo ao longo do curso ao perceber a liberdade que tinham em relação ao conteúdo, podendo inclusive questionar ações da prefeitura, patrocinadora do projeto, houve grande aceitação. (JÚNIOR, 2007, p. 122)

Em contraponto, vemos que ao final do curso algumas escolas optaram por não fazer uso do equipamento de rádio, devido à modificação brusca nas práticas consolidadas no sistema escolar, uma vez que a manutenção do mesmo exige o envolvimento da comunidade escolar como um todo, não somente direção, professores ou alunos, mas todos juntos. Tal fato ressalta a ideia de Júnior, de que as principais barreiras à implementação da Educomunicação partiriam de seus próprios realizadores.

É possível observar, contudo que na prática, a utilização das novas tecnologias nos ambientes educativos depende, não somente do desenvolvimento tecnológico, mas igualmente das esferas políticas e institucionais; além de ser uma prática com maiores resultados em longo prazo, pois suas propostas interferem diretamente nas hierarquias e formas de poder e nos processos de ensino-aprendizagem consolidados historicamente há anos. (JÚNIOR, 2007)

O projeto “Educom.rádio”, praticado com base nos fundamentos da educomunicação, forneceu a compreensão de várias linguagens de informação e comunicação dentro da comunidade escolar. Segundo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, orientando a construção de um novo “plano político-pedagógico visando à construção de um ecossistema comunicativo fundamentado na gestão participativa e democrática dos envolvidos e a continuidade das práticas educacionais utilizando os meios de comunicação” (JÚNIOR, 2007, p.99), principalmente o rádio, no caso o Programa Educom – Educomunicação pelas ondas do rádio acima citado.

O projeto propõe-se a utilização do rádio como ferramenta complementar para se trabalhar os conteúdos e utilizá-lo para “confrontar” a realidade ao redor em busca da promoção de uma cultura de paz dentro das escolas. Segundo Michalski,

Audi, et al., esse processo pode ser chamado de Educação por meio da mídia, que trata-se de

Utilizar os meios de comunicação como ferramentas complementares na sala de aula e na abordagem de conteúdos. Outra forma de trabalhar a mídia é utilizando-a como contraponto o “saber oficial escolar”, apresentando alternativas e propondo reflexões. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p.19)

O segundo projeto que iremos abordar chama-se Cipó Comunicação Interativa, realizado por uma ONG situada em Salvador, através de parcerias na área social, empresarial e governamental, onde alunos e professores produzem diversas peças de comunicação, tais como: ensaios fotográficos, vídeos, cartazes, histórias em quadrinhos, a fim de gerar novos processos de educação ou mobilização. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015)

Fundada em 1999 por comunicadores, possui o objetivo de transformar a vida de crianças de classes populares por meio da comunicação, é uma instituição séria, porém lúdica e afetiva. Inspirando-se na imagem dos três maquinhos que não falam, não ouvem e não veem, o nome trata-se de uma analogia, onde o “cipó” seria a comunicação, instrumento que mantém todos os sentidos em alerta e bem abertos para que os meninos e meninas alcancem “galhos” cada vez mais altos, ampliando sua visão de mundo, tendo os seus ouvidos abertos e participando ativamente na defesa, promoção e garantia dos seus direitos e de suas comunidades. (CIPÓ, 1999)

O foco da Organização é ser referência nacional e internacionalmente por suas práticas criativas e mobilizadoras de comunicação, educação e cultura, garantindo e defendendo o direito humano a comunicação, promovendo o empoderamento das crianças e adolescentes, garantindo seu desenvolvimento pleno e participação política. (CIPÓ, 1999)

Em sua dissertação para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Comunicação; intitulada “A educação pela comunicação como estratégia de inclusão social: o caso da Escola Interativa”; Luciano Simões de Souza, sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Braga; relata suas experiências com a Escola Interativa entre os anos de 2000 e 2005 em doze escolas públicas, viabilizada através da parceria entre a Cipó e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Salvador, Bahia, além dos parceiros técnico-financiadores. Cada escola desenvolve um produto de comunicação: website, jornal impresso, vídeo ou rádio; de acordo com aquilo que é relevante pra a comunidade escolar e recebe acompanhamento dos profissionais de

educação e educadores da CIPÓ. Seus estudos foram organizados com base nos objetivos, dúvidas, frustrações e desafios que o cotidiano nos projetos lhe proporcionava, de modo que a experiência prática incitava a busca por conhecimentos que norteassem as ações do projeto. (SOUZA, 2006)

Tomaremos como base para análise deste projeto os levantamentos e apontamentos realizados pelo autor, focando as experiências ocorridas no ano de 2000, etapa piloto do programa Escola Intertiva, envolvendo quatro escolas de ensino fundamental de rede pública de ensino, através de parcerias com o Instituto C&A e o Instituto Ayrton Senna, com o apoio do Portal IG. (SOUZA, 2006, p.114-115)

A Escola Interativa propõe uma prática onde as tecnologias da informação criem em alunos e professores a capacidade de questionarem e repensarem a dinâmica de poder, seus valores e identidades para além das formas de expressão e a relação da escola com a comunidade, causando impactos para além do ambiente escolar que se perpetuem no cotidiano dos educandos, contribuindo para sua inserção social. (SOUZA, 2006)

A ideia de transformação da realidade é ressaltada por Donizete Soares (2006, p.1) quando este define a educomunicação em seu artigo: “Se entendermos por fim algo sobre o qual se tem clareza –as ações são pautadas pela intencionalidade – então, alterar a realidade em que se vive é o objetivo principal da Educomunicação”.

Da mesma maneira que as tecnologias e meios de comunicação podem fortalecer as desigualdades sociais, são elas, em contrapartido as ferramentas que podem oferecer novas oportunidades de inclusão social. “O que parece fazer a diferença entre sofrer os riscos e aproveitar as oportunidades oferecidas pelos meios é a maneira como a sociedade se apropria destas tecnologias”. (SOUZA, 2006, p.10)

Em sua pesquisa, Souza (2006) identifica três lógicas comunicacionais presentes na Escola Interativa: “a *leitura crítica das mensagens midiáticas*, a *produção midiática* e os *processos interativos* vinculados ao uso das tecnologias de informação” (SOUZA, 2006, p.78) e reflete em quais são as relações entre elas e as intenções e estratégias de inclusão social. A ideia da utilização dos meios de comunicação é a criação de um espaço de interação social, não utilizando-os meramente como um recurso pedagógico. Seu relato busca apresentar o lado das

práticas educativas que geram produtos midiáticos e os produtos gerando novos processos de aprendizagem.

A dinâmica que rege o programa consiste em práticas pedagógicas ocorridas a partir de temas do interesse dos envolvidos e pretende provoca-los, questioná-los, levando-os à reflexão, resultando em um produto midiático que gera novos questionamentos, e produzindo, assim, novos processos educativos, que levam à atualização do produto, gerando novos processos educativos, criando um ciclo. (SOUZA, 2006, p.34)

No ano de 2000 a SMEC de Salvador, através do Núcleo de Educação e Comunicação, criou o PETI – Projeto de Educação e Tecnologias Inteligentes, para promover a formação dos professores capacitá-los a utilizar os elementos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se iniciava a implementação de laboratórios de informática nas escolas. Disponibilizados pelo Programa Nacional de Informática nas Escolas (PROINFO), de dez a vinte computadores ligados à Internet com o pacote de programas básicos do sistema operacional Windows, uma impressora e um *scanner*. (SOUZA, 2006, p.113)

O autor apresenta dados com os objetivos, propostas e práticas realizadas entre julho e dezembro de 2000 de acordo com os documentos de registro do programa, reforçando que os relatos não esclarecem como são realizadas as transformações, quais os métodos utilizados no processo ou qual produção midiática diferenciada que possa ser utilizada para a obtenção dos resultados desejados. (SOUZA, 2006, p.115) Na etapa piloto “o objetivo principal do programa “dinamizar, contextualizar e ampliar a interatividade do processo de ensino aprendizagem nas escolas da rede municipal de ensino de Salvador, por meio do uso educativo das tecnologias de comunicação”.” (SOUZA, 2006, p. 116)

Quanto a apresentação da proposta, o documento se referia interatividade como: “neste caso, refere-se à criação de oportunidades par que todos – alunos, professores, diretores, pais, funcionários e comunidade – participem, intensamente de tudo que acontece na escola, inclusive na sala de aula”. (SOUZA, 2006, p. 116)

Foram estabelecidos ainda objetivos específicos:

- “Iniciar a construção e implementação de uma nova proposta pedagógica de *uso educativo da comunicação* em 04 escolas-piloto, em conjunto com diretores, professores e alunos;
- Aumentar a capacidade de *utilização da comunicação como metodologia educativa* entre os educadores responsáveis pelos laboratórios de informática de 14 escolas;

- Ampliar a formação dos alunos monitores das 04 escolas-piloto, habilitando-os a *desenvolver ações de comunicação e educação* em suas escolas;
- Estimular as demais escolas da rede a incorporar o uso da comunicação no seu cotidiano”. (SOUZA, 2006, p. 116)

A Escola Interativa procurou envolver todos, diretores, professores e alunos desde o princípio, no planejamento daquilo que seria realizado, até os resultados finais e a avaliação. Começando em apresentar a proposta, resultados pretendidos e metodologias aos professores e alunos interessados que formaram Núcleos Interativos em cada escola, grupos este que participaria do projeto e responderia pelo planejamento e acompanhamento das atividades.

Com base nas questões “o que a escola tem” e “o que a escola pode melhorar” foi criada uma avaliação de cada escola com a ajuda da educadora Márcia Sales, mediadora de discussões entre professores e alunos na criação desse diagnóstico. (SOUZA, 2006, p.119)

A natureza das mudanças identificadas pelo diagnóstico era variada

[...] mudanças de comportamento (“vencer resistências de alguns professores”, “trabalhar liderança com os alunos”, “aumentar respeito com professores”) a providências práticas (“concertar o vídeo cassete”, “adquirir bebedouro”); de questões envolvendo organização interna da escola (“montar grêmio”, “organizar a biblioteca”, “manter melhor os banheiros”) a encaminhamentos envolvendo recursos e infraestrutura não disponíveis na unidade escolar e a participação de outros setores da Secretaria externos à escola (“apoiar a comunidade”, “garantir mais segurança”, “montar um auditório”). (SOUZA, 2006, p.119)

A partir do diagnóstico, oficinas pedagógicas foram realizadas utilizando-se de diversas tecnologias e linguagens da comunicação, sendo estas: Mídia a Sexualidade (onde imagens de homens e mulheres em revistas masculinas e femininas foram analisadas a fim de refletir abordagens da mídia sobre o tema), Comunicação e Tecnologias (onde a capacidade de escrita foi exercitada junto ao computador através da produção de materiais educativos sobre o meio ambiente), Festival de Talentos (onde o tema da preservação do espaço físico da escola foi abordado de maneira artística, através de músicas, teatro e artes plásticas), Fanzine (onde os alunos eram capacitados para a produção de revistas com temas de interesse dos alunos), Monitores (discutia e instruía sobre o papel do monitor do laboratório de informática), Internet na sala de aula (voltada aos professores a fim de estimular e apoiar o uso criativo da internet em aula). Como produto das oficinas, surgiram as peças de comunicação: 01 calendário Ecológico, 01 Revista em quadrinhos (O Et e o curupira), 05 Fanzines(Liberdade de expressão, Magazine,

Ofanzine, Nosso Espaço) e 01 Guia do Monitor de Laboratório (SOUZA, 2006, p. 120-121)

O projeto propõe-se a utilização do laboratório de informática e de mídias para se desenvolver a visão crítica sobre os conteúdos e a forma que eles são abordados, fazendo-os compreender tais mídias e refletir a respeito do que a imprensa produz e seus conceitos sobre as coisas. Segundo Michalski, Audi, et al., esse processo pode ser chamado de Educação para a mídia, que trata-se de

“[...]aprimorar uma visão crítica sobre os conteúdos da mídia, preparando as pessoas para o recebimento da informação. Esse processo acontece com o entendimento da produção e conteúdos, dos seus formatos, linguagens e de algumas questões estruturais da dinâmica produtiva dos meios de comunicação. Ele pode ser trabalhado com explicações teóricas sobre a produção dessas matérias, exercícios de “desconstrução” de matérias e de produção de conteúdos” (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p.19)

Houve posteriormente um encontro entre trinta participantes de todas as instâncias: Secretaria, diretores, professores e alunos que se envolveram ativamente no projeto nas quatro escolas para que fossem avaliadas as ações deste semestre como primeiro contado da CIPÓ no ambiente da escola pública, bem como discutir possibilidades para sua continuidade.

Foi possível constatar, pela ONG que a metodologia utilizada internamente em seus projetos não pôde ser transferida em sua totalidade para a escola, tendo que sofrer alterações baseadas nas novas demandas de seus participantes e aos recursos disponíveis, além de negociar com as rotinas, metodologias, infraestrutura de cada escola e expectativas dos membros que participaram. (SOUZA, 2006)

As peças de comunicação geraram um processo de negociação mediadas pelo educador da CIPÓ, onde os participantes trocaram percepções de seus pontos de acordo com o local ocupado na comunidade escolar com os demais membros.

Verificamos com base nestes projetos as contribuições e desafios no que se trata de Educomunicação. Constatamos certa resistência na comunidade escolar em desconstruir seus alicerces historicamente estabelecidos e em horizontalizar e democratizar a relação professor – aluno ou discutir os conteúdos a serem trabalhados. Houve também um pouco de receio à utilização das mídias e tecnologias da informação como métodos educacionais transformadores.

Outra dificuldade diz respeito aos recursos materiais e/ou limitações de infraestrutura e adequações a rotina de seus integrantes, sendo necessário buscar parcerias e o engajamento de instituições de diferentes esferas para sua efetiva

aplicação, no caso para a aplicação no âmbito escolar necessita de parcerias das Secretarias da Educação, Comunidade Escolar (diretores, professores e alunos) além do auxílio e patrocínio, muitas vezes de ONGs ou empresas que viabilizem recursos materiais ou, em alguns casos estruturas externas.

Em exemplo, temos o caso da Educom.rádio, onde escolas se prejudicaram pela falta dos kits com os equipamentos; em contrapartida no projeto Escola Interativa as quatro escolas piloto possuíam o laboratório disponibilizado pela PROINFO, oferecendo a elas certa vantagem no desenvolvimento do projeto.

Como aspecto positivo, podemos destacar o envolvimento dos integrantes ao longo dos projetos e suas produções pautadas em temas pertinentes à realidade da comunidade. No caso da Educom.rádio e da Escola Interativa, as formas de abordagem e continuidade dos programas foram diferentes, uma por programas de rádio e outra por peças de comunicação de diferentes gêneros, contudo em ambos os casos os temas tratados muito se assemelharam.

Outro ponto a se ressaltar é a inclusão e transformação pessoal por meio dos projetos, onde seus participantes passam de receptores de mensagens a leitores críticos que interpretam e não reproduzem, mas produzem de acordo com sua realidade.

Ambos os projetos propõe-se a produção de conteúdo de informação e reflexão para que os participantes desenvolvam sua liberdade de expressão e cidadania. Segundo Michalski, Audi, et al. (2015), esse processo pode ser chamado de Educação com a mídia, que trata-se de

“Produzir conteúdo informativo e reflexivo, capacitando os envolvidos a criar um veículo (comunitário ou independente) e possibilitando a prática da livre forma de expressão, objetivando sempre gerar conhecimento, dialogar com a comunidade e desenvolver a participação cidadã.” (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p.19)

No capítulo seguinte iremos considerar o desenvolvimento da criança em seu aspecto amplo, considerando seu desenvolvimento cognitivo, social e pessoal verificando quais as contribuições da educomunicação para a mesma.

5.3 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

“O neologismo Educomunicação, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação.” (SOARES, 2006, p.3).

Há, portanto, uma perspectiva de mudança social e cultural de diferentes dimensões, incluindo um ambiente imediato – a escola – e um conceito mais amplo e de longo prazo – as formas de participação do aluno na sociedade. (SOUZA, 2006, p.8)

Com base na Teoria do Desenvolvimento de Jean Piaget, a respeito da terceira infância e adolescência, além das contribuições do construtivismo sociointeracionista de Vygotsky, iremos analisar as contribuições da educomunicação para as crianças.

Santana (s/d) ao citar Piaget, define a terceira infância como fase das operações concretas, se passa por volta de aproximadamente 7 e 11 anos, idade onde a criança está apta a iniciar a aprendizagem sistemática, adquirindo uma autonomia crescente em relação ao adulto e começa a organizar seus próprios valores morais, passando a confrontar as ideias e opiniões dos adultos. (SANTANA, s/d)

A autora Marcia Terra (s/d) ressalta o surgimento da capacidade da criança desenvolver a criticidade, se colocar no lugar do outro e compreender diferentes pontos de vista, além da capacidade de interiorizar as ações, realizando operações mentalmente, no que se refere a situações e objetos que podem ser manipulados ou imaginados de forma concreta, sem precisar usar a ação física. (TERRA, s/d)

A educomunicação é uma maneira concreta de fazer com que as crianças trabalhem o espírito crítico, se coloquem no lugares diferentes e comecem a exercer o pensamento concreto, uma vez que ela se pauta em abordar questões da comunidade escolar, estimulando o envolvimento e a participação efetiva do educando em seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a realidade dele é valorizada.

A pré-adolescência, fase das operações formais, trás consigo a capacidade de lidar com conceitos abstratos, agir mentalmente através de princípios de lógica formal e tirar conclusões baseadas em hipóteses. Segundo a tese piagetiana, é nesta fase que o indivíduo atinge seu equilíbrio final, o padrão intelectual que o acompanhará na fase adulta. (TERRA, s/d) A sociedade passa a ser analisada como passível de transformações. É esta também a fase com mais “conflitos” na área afetiva. (SANTANA, s/d)

Kaplún (1999, p. 69-70) ressalta que para Vygotsky a aprendizagem é sempre um produto social, se dá através da relação com os outros e que o

desenvolvimento do educando e dá primeiramente socialmente e depois é individualmente internalizado; intersubjetivamente, entre pessoas e depois, no interior do próprio educando. “Todas as funções superiores da inteligência - seja a atenção voluntária, a memória lógica, a formação de conceitos - originam-se como relações entre os seres humanos” (KAPLÚN, 1999, p. 69). Bruner complementa dizendo que, se a reflexão é uma fase vital do processo de aprendizagem, ela se inicia de maneira mais fácil na solidão. “O pensamento começa sendo um diálogo que depois se **faz** interior.” (KAPLÚN, 1999, p.70, grifo do autor).

Como vimos, a criança se desenvolve como agente passiva e inexperiente diante das múltiplas informações que a cercam, sobretudo àquelas vinculadas às grandes mídias, sem necessariamente embasamento para processá-las ou questioná-las. Contudo, a escola tem o poder de minimizar os efeitos de suas influências desenvolvendo, na criança o senso crítico. (RIBEIRO e BATISTA, 2010)

O objetivo da educomunicação é exatamente este, o de ensinar a criança a não somente absorver, mas selecionar e refletir sobre as muitas informações que lhes são apresentadas, sejam elas através da televisão, internet, jornais, revistas, entre outros; para que, em seguida, elas se tornem produtoras de informação e conteúdo à respeito de suas comunidades.

Martín-Barbero (2000, p.158) ressalta a mudança na sociedade, onde a nova geração experimenta uma das maiores rupturas culturais da história, onde as novas tecnologias, a publicidade e os meios de comunicação não podem ser desvinculados na percepção desta ruptura. Para o autor o surgimento dos novos aparelhos, das novas tecnologias trazem consigo novas linguagens, novas sensibilidades e novas formas de perceber o tempo, o espaço, a proximidade e a distância. De modo que as pessoas sentem-se próximas de apresentadores de televisão e distantes de seus vizinhos, uma vez que a proximidade não está mais atrelada apenas ao aspecto físico.

Um dos desafios da educação contemporânea é capacitar os educandos a lidar com as tecnologias de informação e as abundantes mensagens midiáticas que circulam nos diversos meios de comunicação presentes no cotidiano. (SOUZA, 2006) Além de “confrontar os modos tradicionais de educação e apropriação de conhecimento e a “cultura mediática” dos alunos, pra que a educação sirva para promover ao mesmo tempo o espírito crítico do cidadão e a capacidade de análise do educando.” (JACQUINOT, 1998, p.2)

Os alunos chegam à sala de aula impregnados de “cultura midiática”, dando aos professores três opções de posicionamento: ignorar esta influência que os meios têm e manter a tradição da escola, ignorando as diversas realidades sociais e culturais, valorizando o modelo de mediação oral do mestre e valorização da escrita; introduzir os meios como forma de atingir os mesmos objetivos pedagógicos, como gramática, história e geografia através do uso de jornais, ao invés de trabalhar a responsabilidade da escrita ou a diferença entre opinião e fato, ou seja, utiliza-se da educação para os meios sem alterar as práticas tradicionais escolares; ou ainda uma terceira opção, que exige mais dos alunos e professores, mas a que mais se encaixa no contexto da sociedade, a educomunicação, que aproxima a escola dos meios. (JACQUINOT, 1998, p.4)

Os modos de apropriação de conhecimentos e de valores mudou, principalmente e justamente sob a influência das tecnologias que ocasionaram transformações culturais, sendo, atualmente as principais fontes de informação dos alunos, antes da escola. (JACQUINOT, 1998, p.6)

Entretanto, os meios de comunicação não são os únicos que determinam a formação do sujeito. O sociointeracionismo de Vygostsky afirma que ela é resultado da interação do sujeito e o meio sociocultural. A escola, os pais, a família e o Estado fazem parte da formação do indivíduo, incluindo a formação de sua criticidade, tendo então o dever de mediar o uso das mídias pelas crianças. (RIBEIRO e BATISTA, 2010, p.5)

Segundo as autoras Ribeiro e Batista, muitos são os efeitos planejados por um emissor ao passar sua mensagem, persuadir, formar opinião, provocar choque cultural, rejeição, alienar, simplesmente informar e até educar. (RIBEIRO e BATISTA, 2010)

É neste contexto que a Educomunicação pode contribuir para o desenvolvimento infantil, uma vez que o seu domínio está no campo de relações de questionamentos, busca de conhecimentos e construção de saberes, onde sua singularidade está nas múltiplas relações que ela proporciona. (SOARES, 2006)

“[...] se há – ou tem de haver – algo que particulariza, caracteriza ou é específico desse campo chamado de Educomunicação é a sua capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes.” (SOARES, 2006, p.3).

Entendida como “o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Por

excelência, uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural.” (SOARES, 2006, p.4), abrangendo também o campo de ação prática, não de experimentações ou ensaios como acontece nos laboratórios. O objetivo das práticas de Educomunicação não é submeter a teste essa ou aquela teoria, visando, assim, a generalização ou a criação de modelos a serem seguidos. (SOARES, 2006, p.4)

O processo, o caminho percorrido é mais valorizado na Educomunicação:

“o processo, rico em detalhes, com incongruências, ao mesmo tempo compreensível e difícil de entender, atraente, fascinante e pleno em problemas de toda ordem... É o processo certamente denso que vale a pena ser vivido e registrado. É neste sentido que a educomunicação é campo de entendimento, portanto discursivo, e também de prática, portanto político.” (SOARES, 2006, p. 5).

Soares (2006) afirma que é necessário ir além do senso comum, questionar as verdades reproduzidas por muitos sem compreender seus significados. Neste ponto, a Educomunicação trabalha a visão crítica dos indivíduos, partindo da realidade dos mesmos, de algo que faça sentido em suas vidas, transcendendo a visão de escola como prédio ou política pública e alcançando o nível da sensibilidade dos sujeitos. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015) não caindo na ilusão de que a Educomunicação é uma solução milagrosa, que irá acabar com as influências negativas da mídia nos alunos, mas através do desenvolvimento do senso crítico, para além do senso comum, minimizando essas influências.

6 CONCLUSÃO

Como foi dito, o objetivo da escola sempre foi o de dar acesso ao saber na tentativa de reduzir a desigualdade entre os alunos, sendo necessário para isso o uso de pedagogias diferenciadas para lidar com heterogeneidade dos mesmos. (JACQUINOT, 1998). Contudo a maneira pela qual os saberes são selecionados e passados, nem sempre considera, na prática, tais diferenças; sendo em sua grande maioria, descontextualizados da realidade social, familiar e histórica dos educandos, padronizados, específicos e limitados.

Em contraponto, a educomunicação é um campo que vem crescendo e ganhando visibilidade desde a sua criação, por partir da realidade dos educandos, aguçando a curiosidade e incentivando-os a serem agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem; considerando a realidade atual das crianças e o fascínio que as mesmas possuem pelo universo tecnológico. Em uma perspectiva firmada no empoderamento da comunidade, não centralizada na tecnologia como educativa, mas nos recursos da comunicação como ferramentas a favor da educação; não só no especialista ou o professor, mas “a intenção ao formar um educador é que ele seja um animador e formador de novos educadores, professores e alunos.” (SOARES, 2010)

“A prática educacional consiste, principalmente, em promover educação, a reflexão e o pensamento humanista e crítico através do estudo e da produção de meios de comunicação como alavanca para educar e construir uma sociedade mais humanizadora”. (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015, p.15)

De acordo com a Piaget, que define a terceira infância e adolescência como as fases em que a criança começa a desenvolver o senso crítico e de sociedade, e de Vygotsky que defendem o construtivismo sociointeracionista, onde as crianças aprendem na relação com o meio; o objetivo da Educomunicação é dar acesso à informação e desenvolver a criticidade sobre a mesma, tirando os indivíduos da ignorância e da alienação que o senso comum disseminado pelas mídias produz, (MICHALSKI, AUDI, *et al.*, 2015) fazendo do indivíduo agente ativo em seu processo de ensino-aprendizagem, quebrando com a hierarquia do sistema escolar tradicional.

É uma prática com maiores resultados em médio e longo prazo, cuja prática demanda envolvimento político e institucional, a fim de transformar as hierarquias e

formas de poder no ambiente educacional, tarefa esta que demanda esforços de todos os seus membros, diretores, professores e alunos. Não configurando um milagre que soluciona todos os problemas da intervenção negativa da mídia sobre as crianças, mas diminui ao passo que o desenvolvimento da criticidade as torna transformadoras da realidade de suas comunidades e praticantes mais conscientes de sua cidadania.

Foi possível constatar, pelas ONGs que para serem implementados nas escolas, os projetos tiveram que sofrer alterações com base nas demandas e expectativas de seus participantes, além de terem de se adequar às rotinas, metodologias e infraestrutura das mesmas. (SOUZA, 2006)

Observou-se também a importância do envolvimento e parcerias políticas e institucionais, dando suporte tanto de conhecimento e formação, quanto em recursos físicos e materiais, viabilizando e garantindo a continuidade dos projetos.

Contudo, notamos que a educomunicação, quando compreendida e aplicada corretamente tem o poder de ensinar, educar e transformar, não somente as crianças, mas toda a comunidade através da valorização da mesma e sua realidade.

Outro aspecto positivo é o envolvimento das crianças e seu interesse pela comunidade ao se perceberem individual e coletivamente pertencentes a ela, além da evolução de cada educando ao decorrer dos projetos, onde eles passam de receptores das mensagens a leitores críticos que interpretam e produzem informação, desenvolvendo a liberdade de expressão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em 15 out 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretária de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em 15 out 2016
- BIZONI, A. M. Educomunicação, uma revolução na sala de aula. **NCE- Núcleo de Comunicação e Educação**: Entrevista com Ismar Soares à FOLHA DIRIGIDA, 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/exe/public.php?wcp=/novidades/informe,7,502>>. Acesso em: 28 nov 2016.
- CIDADE APRENDIZ; Na Bahia, Cipó forma crianças e jovens para utilizar comunicação como estratégia de mobilização. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2013. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/na-bahia-cipo-forma-criancas-e-jovens-para-utilizar-comunicacao-como-estrategia-de-mobilizacao/>>. Acesso em: Jul 2017.
- CIPÓ. **CIPÓ COMUNICAÇÃO INTERATIVA**, 1999. Disponível em: <<http://cipo.org.br/>>. Acesso em: Jul 2017.
- ECA/USP. Ismar de Oliveira Soares. **Departamento de Comunicação e Artes**. Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/cca/docentes/soares>>. Acesso em: out 2016.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 17-86 p.
- OFICINA DE IMAGENS. Comunicação e Educação. **Oficina de Imagens**, 2000. Disponível em: <oficinadeimagens.org.br>. Acesso em: jun 2017.
- JACQUINOT, G. O que é um educador? **NCE- Núcleo de Comunicação e Educação**, São Paulo, mai 1998.
- JÚNIOR, R. T. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.radio**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2007.
- KAPLÚM, M. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP**, São Paulo, n. 14, p. 68-75, jan./abr. 1999.

MARTÍN-BARBERO, J. Sujeito, comunicação e cultura. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 15, p. 62-80, mai/ago 1999. ISSN 2316-9125.

_____. Comunicação e Mediações Culturais. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v. XXIII, n. 1, p. 151-163, jan/jun 2000.

MATRACA. Agência de Notícias da Infância. **Matraca - Agência de Notícias da Infância**, 2002. Disponível em: <www.matraca.org.br>. Acesso em: jun 2017.

MICHALSKI, A. et al. Projeto Nossa Mídia, Educomunicação. **Ambiental no Município de Erechim**, 2015.

NCE. Apresentação. **Núcleo de Comunicação e Educação**, 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/>>. Acesso em: 12 Mai 2017.

_____. História. **Núcleo de Educação e Comunicação - USP**, 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/onucleo/>>. Acesso em: 13 Mai 2017.

_____. Núcleo de Comunicação e Educação. **EDUCOM.RADIO USP**, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/oquefazemos/texto,4,52,30>>. Acesso em: Jul 2017.

_____. O que fazemos? **EDUCOM.RADIO**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/oquefazemos/texto,4,52,30>>. Acesso em: Mai 2017.

RIBEIRO, A. C.; BATISTA, A. D. J. A influência da mídia na criança/pré-adolescente e a educomunicação como mediadora desse contato. **Encontro de História da Mídia da Região Norte**, Palmas, v. 1, p. 37-41, 2010.

SOARES, D. Educomunicação - O que é isso? **Instituto de Educação e Cultura-Portal Gens**, São Paulo, maio 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 12 abril 2017.

SOARES, I. D. O. Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, n. 2, p. 19-74, jan/mar 1999. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>>. Acesso em: 17 janeiro 2017.

_____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social, o caso dos Estados Unidos. **Revista ECCOS**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-64, Dezembro 2000.

_____. Educomunicação: um campo de mediações, São Paulo, p. 12-24, Dezembro 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>>. Acesso em: 26 março 2017.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicações & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, jan/abr 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>>. Acesso em: 9 Novembro 2016.

_____. O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. **NCE - Núcleo de Comunicação - USP**, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://nce-usp.blogspot.com.br/p/textos.html>>. Acesso em: 15 abril 2017.

_____. NCE- A trajetória de um núcleo de pesquisa da USP. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 1, 2008.

_____. Entrevista sobre Educomunicação. **Ismar Soares define o conceito de Educomunicação**, julho 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/62533968/Conceito-de-educomunicacao-por-Ismar-Soares>>. Acesso em: 13 abril 2017.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, set 2014. ISSN 2316-912. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>>. Acesso em: 14 mar 2017.

_____. Educomunicação, seus procedimentos e metodologias: Sobre educomunicação, seus procedimentos e metodologias. **NCE- Núcleo de Comunicação e Educação- USP**, São Paulo, s/d. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,231,254>>. Acesso em: 21 Janeiro 2016.

SOUSA, M. W. O lugar social da comunicação mediática. In: **SOARES, I. O. (Coord.). Caminhos da Educomunicação.**, São Paulo, Editora Salesiana 2001.

SOUZA, L. S. D. **A educação pela comunicação como estratégia de inclusão social: o caso da Escola Interativa.** Dissertação de Mestrado. São Leopoldo. 2006.

VIANA, C. E. O processo educacional: a mídia na escola. **Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2000.

VIANA, C. E.; MELLO, L. F. D. Cultura digital e a Educomunicação como novo paradigma educacional. **Revista FGV Online**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 31-49, abr 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/19281/18555>>. Acesso em: abr 2017.

Prof. Dr. CÉSAR DONIZETTI PEREIRA LEITE
ORIENTADOR

MARIANA DOS SANTOS
ORIENTANDA